VINÍCIUS CARVALHO ROSA

**RESENHA DA ENTREVISTA “REDES SOCIAIS, ULTRA-CAPITALISMO E VIDAS FRUSTRADAS**”

Na entrevista com César Rendueles realizada pela imprensa “RT Notícias” publicada em 21/11/2018, foi abordado as questões sociais que permeiam a nossa sociedade contemporânea que nas quais, se tornaram ameaças para os laços humanos, devido ao consumo das tecnologias de informação, sobretudo a ilusória utopia digital das redes sociais. O entrevistado César Rendueles é professor do Departamento de Teoria Sociológica da Faculdade de Ciências Políticas e Sociológicas da Universidade Complutense de Madri e autor do livro “Sociofobia: Mudança política na era da utopia digital.

Diante disso, segundo Rendueles, nós atribuímos características às tecnologias de informação como os principais fatores que nos levaram a crer em uma utopia digital, que teria a capacidade de solucionar diversos problemas sociais, políticos e ecológicos, por exemplo; os debates sobre a crise ambiental que buscam, também, solucionar e amplificar novos horizontes referente a crise energética através da geoengenharia e nanotecnologia. Através do processo de desenvolvimento social, atualmente vivemos na era das redes sociais, que para Rendueles é também a era da fragilização social, resultante de uma sociedade muito individualizada, superficial e frágil, sobretudo com a ilusória sensação estabelecida pelo fato da quantidade de “seguidores” digitais ser comparado a quantidade de “amigos” no mundo real.

César acredita que as redes sociais e a tecnologia aceleraram os processos que já estavam em curso, bem como a democracia de auditório e entre outros aspectos de interesses sociais e políticos que já estavam em ascensão antes mesmo do modelo digital. No entanto, o consumo massivo das redes sociais, sobretudo a plataforma do “Facebook” foi alvo de estratégia política para vencer as eleições de 2016 no EUA. A estratégia resumiu-se na manipulação massiva dos usuários através da disseminação de notícias falsas *(“fake news”).* Ao decorrer da entrevista, é perguntado ao Rendueles sobre as armadilhas das redes sociais que podem serem utilizadas para controlar pessoas ou para obter informações pessoais, a fim de serem utilizadas para o uso de interesse comercial. O Big-Data, por exemplo, é um mecanismo tecnológico que trabalha com grandes quantidades de dados que são utilizados por diversas empresas, com o objetivo de analisar e obter informações de um determinado nicho de interesse**.** Todavia, o entrevistado utiliza o Big-data como exemplo para reafirmar sua tese de que à tecnologia mais uma vez, acelerou as tendencias já em curso. Rendueles realça os efeitos da exploração do Big Data no desenvolvimento de ferramentas como um “efeito perverso”, pois, as ferramentas de buscas são tendenciosas a recomendarem conteúdos com os quais são semelhantes as pesquisas de busca anteriores, operando assim, um filtro de “bolha” para os usuários. Logo o desenvolvimento do senso crítico da sociedade contemporânea pode ser altamente afetado em função dos meios digitais.

Por conseguinte, o entrevistado retrata o motivo pelos quais o consumismo faz com que as pessoas tenham vidas frustradas e estragadas, pois, embora o modelo capitalista seja redigido em grande maioria dos países, o consumismo como parte deste modelo, produz vidas frustradas porque impede o indivíduo de ter um projeto de vida boa minimamente coerente. Para Rendueles, nós ficamos entregue aos caprichos do mercado, como se fosse um hamster perseguindo a última novidade, a tendência que esteja na moda. Sendo assim, um fator global causado por esse modelo são as mudanças das condições climáticas devido ao aquecimento global resultado por ações antrópicas, bem como; desmatamento de florestas tropicais e emissão crítica de CO2 na atmosfera que consequentemente nos “estragam”.

**Referências**

RENDUELES, César. Redes sociais, Ultra capitalismo e Vidas frustradas. **Outras Palavras, 2018**. Disponível em:< https://outraspalavras.net/sem-categoria/redes-sociais-ultra-capitalismo-e-vidas-frustradas/>. Acesso em 10 de maio de 2021.